

Reservas crescem US\$ 1,12 bi

As reservas internacionais brasileiras, no conceito de caixa, aumentaram US\$ 1,12 bilhão durante janeiro de 1998, indo para US\$ 52,479 bilhões. No conceito de liquidez internacional, que inclui haveres de médio e longo prazo, as reservas subiram US\$ 930 milhões no mesmo período atingindo um total de US\$ 53,103 bilhões.

Dívida externa

Durante 1997, a dívida externa bruta total do Brasil aumentou 8,3%, para US\$ 192,9 bilhões. A dívida líquida (descontando reservas e disponibilidades de bancos brasileiros no exterior) foi para US\$ 133 bilhões,

um aumento de 23,6% ante os US\$ 107,6 bilhões do final de 1996.

O colchão brasileiro de reservas, aproximadamente US\$ 7 bilhões inferior ao que existia na virada de 1996 para 1997, vai enfrentar amortizações da dívida externa brasileira em 1998 de US\$ 24 bilhões, aproximadamente a mesma quantia de principal que teve de ser paga no ano passado. Estes números, como explica Altamir Lopes, principal economista do Banco Central, excluem os financiamentos de curto prazo de comércio exterior. Ele lembra que estas linhas sempre foram preservadas, mesmos nos piores momentos da situação externa ao longo da crise da

dívida na década de 80.

As amortizações de médio e longo prazo em 97 foram de US\$ 28,8 bilhões, mas Lopes desconta deste número US\$ 7,5 bilhões associados à troca de "bradies" por "global bonds" e papéis domésticos, que foi uma operação apenas contábil. Depois, ele acrescenta US\$ 2,8 bilhões dos créditos chamados de "63 caipira", que venceram em 1997, para chegar a US\$ 24,1 bilhões. Em 98, as amortizações de médio e longo prazo são de US\$ 18,4 bilhões, e se somam a US\$ 5,473 bilhões de vencimentos da "caipira", totalizando US\$ 23,9 bilhões.

(F.D.)